

**"O Arauto do Bem e da Verdade": o Jornal do Comércio (1964-1965)
e o apoio à ditadura civil-militar em Campo Grande**

Autora: Sabrina Rodrigues Marques

proptical@hotmail.com

*Graduando em História-Licenciatura 3º Ano, Bolsista do Programa Institucional de
Iniciação à Docência*

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Sob orientação do Prof. Dr. Jorge Christian Fernández

Co-autor: Jhonathan Cleyson Silvano Reynaldo

jhonathan.silvano@gmail.com

*Graduando em História-Licenciatura 3º Ano, Bolsista do Programa Institucional de
Iniciação à Docência*

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Sob orientação do Prof. Dr. Jorge Christian Fernández

"O Arauto do Bem e da Verdade": o Jornal do Comércio (1964-1965) e o apoio à ditadura civil-militar em Campo Grande

Sabrina Rodrigues Marques

Jhonathan Cleyson Silvano Reynaldo

Resumo

Este artigo é um resultado parcial de uma pesquisa que toma como objeto de estudo o *Jornal do Comércio*, durante os dois primeiros anos da ditadura civil-militar em Campo Grande, situado no antigo estado de Mato Grosso. Procura-se definir a postura do jornal como mecanismo político e ideológico de legitimação e apoio ao governo ilegítimo instaurado pelo golpe de 31 de Março de 1964, a partir da análise de diversas notícias e fragmentos de publicações do periódico, durante o período de 1964-1965. O artigo buscará evidenciar o posicionamento concreto do jornal, elucidando a sustentação à ditadura civil-militar por meio de recortes de publicações, matérias, artigos e passagens de teor anticomunista.

Palavras-chaves: Ditadura civil-militar - Imprensa - Jornal do Comércio - Campo Grande

Abstract

This article is a partial result of a research that takes as its object of study, *Jornal do Comércio*, during the first two years of the civil-military dictatorship in Campo Grande, located in the former state of Mato Grosso. It seeks to define the position of the newspaper as a mechanism of political and ideological legitimacy and support to the illegitimate government introduced since coup of March 31, 1964, from the analysis of fragments of various news and periodical publications during the period 1964-1965. The paper will seek to highlight the specific positioning of the newspaper, elucidating the support to civil-military dictatorship through clippings of publications, materials, articles and passages of anticommunist content.

Key words: Civil-military dictatorship - Press - Jornal do Comércio - Campo Grande

A Produção Historiográfica e o *Jornal do Comércio* em Campo Grande

A produção historiográfica sobre o período da ditadura civil-militar de 1964-1985, em Mato Grosso do Sul, encontra-se em "processo embrionário" e restrito a pouquíssimos trabalhos acadêmicos que abordam, sob diferentes ângulos, a temática. Este trabalho é uma primeira aproximação com o tema, consequência de debates na graduação, fomentados tanto pela precariedade de fontes regionais quanto pelos silêncios que pairam sobre o tema.

A partir das discussões promovidas por uma disciplina que aborda as relações civis e militares, suas identidades e arcabouço ideológico, assim como, a complexa relação com a respectiva sociedade civil, dentre outros aspectos, propôs-se a elaboração de uma pesquisa que contemplasse a temática e a produção local.

A necessidade de compreensão dessas abordagens incentivou a busca sobre o conhecimento do contexto da ditadura de 1964 na cidade de Campo Grande, na época Mato Grosso Uno, levando-nos a encontrar no Instituto Histórico e Geográfico do Mato Grosso do Sul (IHGMS) e no Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA) um jornal de circulação diária que se revelou um interessante objeto de estudo, o *Jornal do Comércio*, autoconsagrado, "O Arauto do Bem e da Verdade", como destacava o seu *slogan*.

Fundado em 1921, pelo Dr. Jaime Ferreira de Vasconcelos, Presidente da Associação da Imprensa Matogrossense e da Associação Brasileira de Imprensa e membro da Academia Matogrossense de Letras, teve como diretor seu próprio fundador e, como Redator-Chefe, o Dr. Amintas Maciel. Deve ser destacado que o jornal se proclamava como sendo um "órgão dedicado exclusivamente aos interesses legítimos do comércio e das classes produtoras".¹

Logo, em seu primeiro número, o *Jornal do Comércio* traz a seguinte apresentação:

[...] trabalhar sem cessar pelos legítimos interesses do comércio e das classes produtoras, tal é o nosso principal escopo. Sem ligações ou dependência partidárias que nos obriguem a apoiar incondicionalmente quaisquer administrações ou nos forcem a silenciar sôbre quaisquer abusos, procuramos sempre, de acôrdo com essa orientação, dar aos atos dos poderes públicos, municipal

¹ MENDONÇA, Rubens de. História do Jornalismo em Mato-Grosso. [S.l.: s.n.]. [195-?] p.71 e 72.

ou estadual, a colaboração franca da nossa crítica desapassionada e serena, ou do nosso apoio desinteressado e sincero [...].²

Sendo o único diário de toda a região Sul de Mato Grosso e o terceiro mais antigo do Estado, nos propomos a analisar este importante veículo de informação destinado aos comerciantes e aos donos dos meios de produção, em sua atitude frente ao golpe de 1964.

Legitimar o ilegítimo

Em toda a produção onde o tema é a imprensa e o jornal, é necessário atentar-se ao teor tendencioso e subjetivo que possui este veículo de informação, mesmo quando este tenta construir o mito da objetividade jornalística, portadora da verdade e proporcionando-nos um relato "verdadeiro" e imparcial dos fatos:

[...] As duas posturas são contestáveis. O jornal não é um transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos e tampouco uma fonte desprezível porque permeada pela subjetividade. A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social [...].³

A questão da subjetividade e intencionalidade do jornal está relacionada aos interesses pessoais e políticos de seu "dono" e seu caráter partidário, são "meios para organizar e difundir determinados tipos de cultura".⁴

O golpe de 1964 empenhou-se, por meio dos jornais e revistas, a legitimação do governo ilegítimo, no sentido de que buscou impedir que qualquer crítica negativa fosse publicada.

Os meios de comunicação sofreram os efeitos da censura estatal, já que, em quase todos os casos concretos, uma das primeiras medidas adotadas a partir dos golpes de Estado foi a intervenção (voluntária ou compulsória) de jornais, rádios e canais de televisão com a finalidade de influir na opinião pública, divulgar a "informação oficial" e transmitir os novos códigos e valores em vigor [...].⁵

² Jornal do Comércio. 13/04/1921, p.1

³ CAPELATO, Maria Helena Rolim. Imprensa e história do Brasil - São Paulo:Contexto/EDUSP, 1988. p.21.

⁴ GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere. V.2. Rio de Janeiro:Civilização Brasileira, 2000, p.32.

⁵ PADRÓS, Enrique Serra. Elementos Constitutivos do Terror de Estado Implementado pelas Ditaduras Civis-Militares de Segurança Nacional Latino-Americanas. In. As ditaduras de segurança nacional: Brasil e Cone Sul / org. Enrique Serra Padrós – Porto Alegre: CORAG : Comissão do Acervo da Luta contra a Ditadura, 2006.

A maioria da grande imprensa, principalmente nos dois primeiros anos, exultara o governo, contribuindo para a construção de uma imagem positiva do mesmo e seu caráter “democrático” e nacional.

[...] a preocupação dos governos militares, a partir de 1964, atingiu a outra face da mesma moeda do setor de comunicação social: a informação veiculada aos cidadãos. Encarava-se como necessário o controle da informação a ser divulgada, para preservar a imagem do regime, num exercício de ocultação que passa, inclusive, pela negação de visibilidade, ao leitor, de suas próprias condições de vida.⁶

Ao analisarmos os anos de 1964 e 1965 do *Jornal do Comércio* observamos a postura explícita de apoio ao governo *de facto*, o cunho legalizador presente em suas matérias e uns posicionamentos concretos, empenhados em construir uma pretensa identidade democrática da nova ordem implantada pela força.

“O Arauto do Bem e da Verdade” e o Golpe de 1964

A pesquisa constatou a peculiaridade do jornal ao tratar de forma explícita e clara seu posicionamento político e ideológico contribuindo para a construção de uma imagem positiva do regime. A seguir, examinaremos a forma de como este diário sustentou este apoio, sendo assim necessário compreender a organização do periódico.

O jornal, no ano de 1964 traz em seu cabeçalho informações editoriais como Diretor e Redator-Chefe o Pe. Félix Zavattaro e Redator-Secretário Herbert de Almeida, endereço, data, telefone, seu valor comercial, número da edição, o slogan o "Arauto do Bem e da Verdade" sempre acompanhado da premissa "Órgão de maior penetração em todo o Estado de Mato-Grosso".⁷ Já no ano de 1965, há uma alteração na organização do cabeçalho, permanecendo o nome, o valor, data, número da edição com uma nova frase, "De Campo Grande para Mato Grosso".⁸

A primeira página, na totalidade das edições analisadas (1964-1965), sempre contem manchetes e notícias sobre o governo instituído e os desdobramentos políticos nacionais e regionais. No decorrer das páginas são encontradas, por exemplo, a seção "Prelúdio", a qual contém passagens bíblicas e diversas matérias

⁶ AQUINO, Maria Aparecida de. *Censura, Imprensa e Estado Autoritário(1968-1978)*-Bauru:EDUSC,1999. p.15.

⁷ *Jornal do Comércio*, 1964, número 9.567, p.1.

⁸ *Jornal do Comércio*, 1965, número 9.873, p.1.

de teor religioso. "Tudo entre vós faça dentro da caridade - (Primeira carta de São Paulo aos Coríntios, capítulo 16 versículo 14)".⁹

Paulo VI abençoa govêrno Castelo Branco

D. Armando Lombardi, núncio apostólico no Brasil, foi portador ao Marechal Castelo Branco de uma mensagem do Papa Paulo VI, contendo bênção especial ao nôvo presidente do Brasil, com votos de feliz govêrno, em pról da prosperidade do povo.¹⁰

Tanto essas passagens quanto as publicações de autoria de padres como, Pe. Félix Zavattaro (Diretor e Redator-Chefe) e Pe. Francisco Agreiter (redator de vários artigos) exemplificam a relação e influência de setores conservadores da Igreja com o jornal, aliados ao Estado, mas esta perspectiva é foco para outros estudos.

Nas mesmas páginas onde estão localizados os "Prelúdios", frequentemente, encontram-se grandes matérias e/ ou artigos de posição anticomunistas que atacam e repudiam quaisquer ações e avanços dos "ideais comunistas", como se depreende do artigo:

ANTI-COMUNISMO

Uma imensa tarefa impõe-se aos homens de boa vontade: livrar a humanidade da ideologia marxista, anti-humana, materialista, anti-teísta, histórica, econômica e socialmente superada. [...] uma filosofia que nega o espírito, os valores religiosos, a origem divina da realidade e do homem [...] O marxismo será vencido por forças intensamente espirituais e humanas e cristãs. Só homens profundamente impregnados dos valores cristãos universais e nos quais as qualidades clássicas do homem autêntico chegaram à sua maturidade, são "anti-comunistas" eficientes e válidos e legítimos.¹¹

Todas as edições estão mergulhadas em inúmeros anúncios e propagandas do comércio local. Assim, nas manchetes atrativas de empresas comerciais exibiam publicidade de diversos produtos (máquinas de costura, óculos, pomadas, bicicletas, gás, etc.), A partir dessas especificidades podemos perceber, primordialmente, o financiamento do jornal pelas empresas e casas comerciais privadas.

⁹ Jornal do Comércio. 08/04/1964, número 9.637, p.2.

¹⁰ Jornal do Comércio. 16/04/1964, número 9.644, p.1.

¹¹ Jornal do Comércio. 14/04/1964, número 9.642, p.2. Pe. Francisco Agreiter

Além disso, o *Jornal do Comércio*, por destacar-se no antigo estado como um grande veículo de informação, sendo o único diário de toda a região do Sul de Mato-Grosso¹², tornou-se importante mecanismo de expressão de opinião pública. Seu papel como imprensa não se restringiu apenas em relatar os fatos, mas também, a opinar posicionando-se politicamente e influenciando na legitimação do governo.

[...] Todos os jornais procuram atrair o público e conquistar seus corações e mentes. A meta é sempre conseguir adeptos para uma causa seja ela empresarial ou política, e os artifícios utilizados para esse fim são múltiplos. Na grande imprensa, onde se mesclam interesses políticos e de lucro os recursos para a sedução do público são indispensáveis [...].¹³

Durante a observação dos exemplares do ano de 1964 notam-se inserções no formato de quadrinhos estrategicamente posicionados entre as matérias, espalhados pelo corpo do jornal, sem uma obrigatoriedade de rotinização.

Repetindo-se em várias edições, essas *mensagens ideológicas*, como definimos nomeá-las, constituem-se em propaganda do jornal, preocupado em forjar a imagem democrática do governo ditatorial, remetendo-se ao ideal de paz e segurança nacional. Ao atentar-se a esta construção verificamos o posicionamento político do jornal.

É evidente este intuito de criação do teor democrático e nacional do Golpe, na mensagem direta de 23 de abril 1964: "A REVOLUÇÃO não se fêz para garantir privilégios ou para dar o poder a grupos. Ela é democrática e nacional. Procurará construir o bem coletivo, através de todos os brasileiros".¹⁴

Podemos inferir da mesma página uma mensagem empenhada na cooptação do setores civis e militares buscando a idealização de uma coletividade: "Coopere com o Govêrno na tarefa de reconstrução. Economise (sic), produza e pense nos problemas coletivos como pensa nos seus próprios problemas."¹⁵

Demonstramos em seguida alguns exemplos de como isso se dá nas diferentes páginas e edições:

¹² MENDONÇA, Rubens de. História do Jornalismo em Mato-Grosso. [S.l.: s.n.]. [195-?] p.72.

¹³ CAPELATO, Maria Helena Rolim. Imprensa e história do Brasil - São Paulo:Contexto/EDUSP, 1988. p.15.

¹⁴ Jornal do Comércio, 22 e 23/04/1964, número 9.648, p.1.

¹⁵ Idem, p.1.

Voltaram, ao Brasil, a confiança, a esperança e a ordem. Ajudemos o Governo e as Forças Armadas a tornar a democracia respeitada e desejada por todos os brasileiros.¹⁶

As reformas que serão feitas pelo atual Governo da República não representarão meras fórmulas demagógicas destinadas a impressionar o povo e predispor a aventura continuísta.¹⁷

Em lugar de odiar e maldizer a sociedade em que a Providência nos fez viver, tratemos de entendê-la, de servi-la, de curá-la e de amá-la.¹⁸

Como elemento justificador da legitimidade do golpe há, em todo o contexto do periódico, passagens e mensagens diretas contra o "avanço comunista" do governo de João Goulart e sua suposta relação com os ideais marxistas.

Também observamos uma aproximação no texto do jornal entre as matérias que relatam as atitudes do governo frente à "subversão" e as *mensagens ideológicas* que demonstram o posicionamento conservador, aliado as políticas repressivas do governo surgido do golpe de 1964.

Examinando a construção do texto é indiscutível esta postura do periódico, as notícias e matérias utilizam termos e palavras que remetem a proposta do Estado emanado do Golpe: descomunização, subversão, anticomunismo¹⁹ e expurgo.

Gov. Ademar: campanha anti-comunista continuará até seu fim

Em declarações prestadas ontem à imprensa paulistana, o governador Ademar de Barros afirmou que a campanha anti-comunista que se processa em todo o país, deverá ter continuidade até o fim, com o expurgo total dos elementos esquerdistas, sem o qual perderá toda a finalidade o movimento vitorioso das forças democráticas nacionais.²⁰

Prisão de subversivos

Brasília, 8 - Foi prêso nas primeiras horas da manhã de hoje Umberto Schettini, presidente do Sindicato dos Empregados da Construção Civil de Brasília e um dos que constavam da lista de dois elementos procurados pelas autoridades como responsáveis pelos recentes acontecimentos. Também foi preso José Cançado.²¹

MATERIAL SUBVERSIVO NA GUANABARA

¹⁶ Jornal do Comércio, 24/04/1964, número 9.649, p.3.

¹⁷ Jornal do Comércio, 29/04/1964, número 9.653, p.4.

¹⁸ Jornal do Comércio, 1/05/1964, número 9.655, p.5.

¹⁹ El anticomunismo es una ideología y una política empleadas por el imperialismo para combatir el socialismo, el movimiento obrero revolucionário y las demás fuerzas democráticas. O.Reinhold; F. Ryzhenko (Orgs). El anticomunismo moderno. Política. Ideología. 1976

²⁰ Jornal do Comércio, 08/04/1964, número 9.637, p.1.

²¹ Jornal do Comércio. 09/04/1964, número 9.638, p.1.

A polícia política do Estado da Guanabara já apreendeu até esta data 15 toneladas de material subversivo, em vários pontos daquela capital, informa a Secretaria de Segurança. Esse fardo material ficará exposto ao público, para que o povo se aquilate do desenvolvimento que vinha atingido no país a hidra comunista.²²

DOPS continua expurgo em São Paulo

Notícias procedentes de S. Paulo, informam que na tarde de ontem foram presos pelo DOPS. Luiz Firmino Lima, ex-presidente da Federação dos Textéis e o artista teatral Luiz Campos Vergueiro, conhecidos líderes comunista.²³

Em relação às *mensagens ideológicas* de teor anticomunista é relevante citarmos os seguintes exemplos:

Como não admite a existência de Deus nem da alma, o comunismo não reconhece a dignidade do homem e nega que o direito exista. Somente reconhece a força.²⁴

O antídoto do comunismo é a democracia autêntica e vigilante. Um povo que conhece a liberdade não se conforma em perdê-la.²⁵

Depreende-se que o jornal apoiava os atos governamentais em consonância com o anticomunismo embasado na Doutrina de Segurança Nacional que inspirava a ditadura civil-militar, abordando uma imagem negativa do movimento comunista, de tal forma que até mesmo ressalva uma justificativa à repressão ao afirmar que:

[...] (o) fato da revolução recorrer a poderes excepcionais não lhe desfiguram a natureza nem os propósitos democráticos, pois excepcional é também a conjuntura e transitórios aqueles poderes.²⁶

Desta forma, o anticomunismo se confunde com a democracia, dentro de uma concepção totalmente distorcida do que representava um Estado democrático de direito e do próprio conceito de democracia em si.

Considerações Finais

O estudo parcial do *Jornal do Comércio* nos permite compreender a sua postura como mecanismo político e ideológico de legitimação e apoio ao governo vigente, ao passo, que nos anos analisados, o periódico coloca-se como um agente ativo na defesa e propaganda do regime, contribuindo para a construção de uma

²² Idem, p.2.

²³ Jornal do Comércio, 09/05/1964, número 9.660, p.1.

²⁴ Jornal do Comércio, 29/04/1964, número 9.653, p.3.

²⁵ Jornal do Comércio, 1/05/1964, número 9.655, p.5.

²⁶ Jornal do Comércio, 13/05/1964, número 9.663, p.3.

imagem positiva e de sua pretensa roupagem democrática nacional, chancelando os atos governamentais. Para tal era necessário obter a adesão das classes populares em prol de uma “união nacional”, paradoxalmente baseada na exclusão e eliminação dos opositores políticos.

Assim, uma suposta harmonia entre o povo e o governo deveria surgir. No entanto, mais do que uma comunhão de interesses o regime pretendia enquadrar, disciplinar e doutrinar a sociedade civil para facilitar a aceitação de um projeto de Estado autoritário, sob a chancela do capital estrangeiro e das elites locais. Pode-se perceber que, em Campo Grande, esse modelo de Estado encontrou sustentação no posicionamento concreto do *Jornal do Comércio*, um autêntico mecanismo ideológico, o “arauto” das classes dominantes da região.

Referencias Bibliográficas

AQUINO, Maria Aparecida de. *Censura, Imprensa e Estado Autoritário (1968-1978)*. Bauru: EDUSC, 1999.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Imprensa e história do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. V.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Jornal do Comércio (1964); Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA).

Jornal do Comércio (1965); Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul (IHGMS).

MENDONÇA, Rubens de. *História do Jornalismo em Mato-Grosso*. [S.l.: s.n.]. [195-?].

PADRÓS, Enrique Serra. *As ditaduras de segurança nacional: Brasil e Cone Sul / org. Enrique Serra Padrós – Porto Alegre: CORAG : Comissão do Acervo da Luta contra a Ditadura, 2006.*

REINHOLD, O.; RYZHENKO, F. (Orgs.). *El anticomunismo moderno. Política. Ideología*. Moscú, Progreso, 1976.

WASSERMAN, Claudia; GUAZZELLI, César A. B. (Orgs.). *Ditaduras militares na América Latina*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004

WASSERMAN, Cláudia. O império da segurança nacional: O golpe militar de 1964 no Brasil. In: WASSERMAN, Claudia; GUAZZELLI, César A. B. (Orgs.). *Ditaduras militares na América Latina*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004

ROUQUIÉ. Alain. *El Estado militar en América Latina*. Buenos Aires: Emecé, 1984.

SILVA, Carla Luciana . *Imprensa e Ditadura militar padrões de qualidade e construção de memória*. Revista História & Luta de Classes, N 1º, 2004, p. 43-54.

ARAKAKI, Suzana. *Dourados: memórias e representações de 1964*. Editora UEMS, 2008.